

Novo projeto para *14 comércio* a semana inglesa

João Carlos Henriques

O debate sobre a semana inglesa, que havia sido atropelado pela devassa contra as empresas do GDF, voltou ontem, discretamente, para os gabinetes da Câmara Legislativa. O principal articulador da proposta de se elaborar um projeto alternativo ao que foi vetado pelo governador Roriz, Maurílio Silva (PTR), líder do governo, passou boa parte da tarde de ontem debruçado sobre o que ele considera "uma boa solução" para esse impasse: uma convenção coletiva de trabalho firmada entre comerciantes e comerciários do Rio de Janeiro, cidade em que funciona o regime da semana inglesa.

"Até o final da próxima semana teremos um projeto alternativo", promete Maurílio, alertando que ele será fruto de um entendimento entre deputados, comerciantes e comerciários, tendo, obrigatoriamente, que ser subscrito por pelo menos 13 deputados.

Maurílio participou ontem de uma reunião com 10 deputados. O assunto era o regimento da Lei Orgânica, mas a conversa acabou sendo desviada para a semana inglesa. O deputado José Edmar (PSL) chegou a apresentar um "anteprojeto alternativo" dispondo sobre o horário de funcionamento do comércio, facultando a abertura do comércio pelo período de 12 horas diárias, de segunda a sábado. Prevê ainda que, mediante acordo, o funcionamento poderá ser de até 24 horas.

De acordo com Maurílio Silva, o anteprojeto de José Edmar, "à primeira vista, tem semelhanças com o seu projeto anterior". Para Maurílio, a convenção coletiva que está estudando — ele se negou a mostrá-lo — poderá ser a solução para o impasse da semana inglesa. Difícil, para Maurílio, será convencer o presidente do Sindicato dos Comerciários, Raimundo Neves, a discutir um projeto alternativo. Neves reiterou ontem que rejeita essa hipótese.